



Eugene H. Peterson

Traduzido por **José Fernando Cristófal**



o antídoto bíblico
contra o tédio e a mediocridade



Editora Mundo Cristão
São Paulo

Copyright © 1983 por InterVarsity Christian Fellowship
Publicado originalmente por InterVarsity Christian Fellowship, EUA.

Editora responsável: Silvia Justino
Assistente editorial: Miriam de Assis
Preparação: Marcos Granconato
Revisão: Tereza Gouveia
Supervisão de produção: Lilian Melo
Capa: Douglas Lucas
Imagem: Image 100

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da *Almeida Revista e Atualizada* (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Peterson, Eugene H., 1932 —

Ânimo: o antidoto bíblico contra o tédio e a mediocridade / Eugene H. Peterson; traduzido por José Fernando Cristófalo, 2ª ed. — São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

Título original: Run with the Horses
ISBN 978-85-7325-506-5

1. Bíblia. A. T. Jeremias — Meditações 2. Jeremias (Profeta bíblico) 3. Vida cristã
I. Título.

07-9456

CDD —242.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Ânimo: Meditações bíblicas: Cristianismo 242.5
Categoria: Espiritualidade

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados pela:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
Home page: www.mundocristao.com.br

2ª edição revisada: janeiro de 2008

Para Eric, cujo pai também é pastor.

SUMÁRIO

1. O enigma	9
2. O mais animado dos profetas	19
3. O resgate da dignidade	31
4. Deus está agindo	43
5. Vivendo além do oba-oba	55
6. A mente criativa	67
7. Falando o que não se quer ouvir	77
8. O verdadeiro poder da oração	87
9. A aventura de uma vida profética	99
10. Palavras que ligam o céu e a terra	109
11. O valor da disciplina	119
12. Uma prova de fogo	129
13. Amigo é pra essas coisas	141
14. Tão bíblico quanto prático	151
15. Uma mensagem global	161
16. Ânimo — viva uma vida sem tédio nem mediocridade	171

Percorrerei o caminho dos teus mandamentos, quando
me alegrares o coração.

SALMOS 119:32

1

O ENIGMA

Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com os que vão a cavalo? Se em terra de paz não te sentes seguro, que farás na floresta do Jordão?

JEREMIAS 12:5

O meu lamento em relação à sociedade contemporânea é devido a sua decadência. Há alguns poucos prazeres que ainda me atraem, mas quase nenhuma beleza me cativa e nada erótico me excita. Não me sinto provocado ou desafiado por nenhum círculo ou posição intelectual, nem por novas filosofias ou teologias e não há nenhuma arte atual que me prenda a atenção ou me desperte a mente. Tampouco existem movimentos sociais, políticos ou religiosos que me entusiasmem ou animem. Não há homens livres a quem possa submeter-me, nem santos em quem possa encontrar inspiração. Não há pecadores descontrolados o bastante para me impressionar ou com quem eu possa compartilhar minha infeliz condição. Ninguém suficientemente humano para validar o estilo de vida “corrente”. É, portanto, muito difícil viver neste enfadonho mundo sem se sentir dominado pelo tédio.

O futuro está, pois, nas mãos daquela minoria de coração humilde e compassivo, que apaixonadamente busca a Deus no mundo maravilhoso e ao mesmo tempo confuso de realidades redimidas e interligadas que se estende diante de nosso nariz.

WILLIAM MCNAMARA¹

¹*The Human Adventure*. Garden City: Image Books, Doubleday, 1976, p. 9; e *Mystical Passion*. New York: Paulist, 1977, p. 3.

O enigma a decifrar: por que tantas pessoas vivem tão mal? Vidas caracterizadas não tanto pela maldade, mas pela mediocridade. Não tanto pela crueldade, como pela estupidez. Há pouco que admirar e menos ainda imitar nas pessoas que se destacam em nossa cultura. Temos celebridades, mas não temos santos. Artistas famosos tentam entreter toda uma nação de entediados que sofrem de insônia. Criminosos audaciosos praticam infrações próprias de apáticos conformistas. Atletas mimados e arrogantes apresentam-se para espectadores entediados e preguiçosos. As pessoas, saturadas e sem esperança, tentam se distrair com coisas sem importância e valor. Nem mesmo a busca da justiça ou os grandes feitos da bondade dão notícias de primeira página.

O homem moderno é “um empreendimento sem futuro”, afirma Tom Howard. “Para nossa decepção, descobrimos que a emancipação foi proclamada não em prol de uma raça de homens livres e notáveis, mas, ao contrário, em favor de uma raça que pode bem ser descrita por seus poetas e dramaturgos como desanimada, frustrada, irascível, murmuradora e cheia de amargura”.²

Essa condição tem produzido um estranho fenômeno: indivíduos que vivem na simplicidade do cotidiano envolvem-se em práticas malignas e reprováveis a fim de encontrar algum significado para a vida. Assassinos e seqüestradores tentam galgar os altos degraus que levam da obscuridade para a fama ao matar alguém de destaque ou ameaçar explodir um avião cheio de passageiros. Com frequência, essas pessoas alcançam seus objetivos iniciais. De fato, a mídia divulga suas palavras e exhibe o que fazem. Além disso, escritores entram numa competição mútua e feroz, tentando analisar os motivos e delinear os perfis psicológicos desses criminosos. Nenhuma outra cultura tem se revelado tão ávida e desejosa de recompensar o absurdo e a maldade.

²*Chance or Dance*. Carol Stream: Harold Shaw Publishers, 1972, p. 104.

Se, em contrapartida, olharmos à nossa volta com o objetivo de encontrar pessoas maduras, íntegras e felizes, o resultado dessa busca será ínfimo. Essas pessoas estão espalhadas por aí, talvez em número igual ao que existia no passado, mas não são mais tão fáceis de ser identificadas. Nenhum repórter tem interesse em entrevistá-las. Nenhum programa de televisão as exhibe. Elas não são admiradas e, muito menos, despertam qualquer interesse. Um caráter íntegro não ganha o “Oscar” nem reconhecimento público algum. No fim de cada ano, ninguém se dá ao trabalho de elaborar uma lista com as dez pessoas que ostentaram a melhor vida.

SEDE DE INTEGRIDADE

Apesar de tudo, continuamos a sentir uma insaciável sede de integridade, uma fome constante de justiça. Quando não suportamos mais e ficamos demasiadamente incomodados com esses indivíduos artificiais e rasos que nos são diariamente impingidos como celebridades, alguns de nós voltam a atenção para as Escrituras a fim de satisfazer a necessidade de encontrar alguém que valha a pena observar. O que significa, afinal, ser um homem ou uma mulher real? Que forma a humanidade autêntica e madura assume em uma vida normal?

Quando, porém, nos voltamos para as Escrituras em busca de auxílio nesse assunto, é bem provável que fiquemos surpresos. Um dos primeiros fatos que nos assusta é a constatação de que, para nossa decepção, os homens e as mulheres bíblicos não foram os heróis que imaginamos. Não encontramos entre eles modelos impecáveis de virtude. Isso sempre assombra os inexperientes na Palavra de Deus. Abraão mentiu, Jacó enganou, Moisés assassinou e murmurou, Davi cometeu adultério e Pedro blasfemou.

Prosseguimos na leitura do texto bíblico e começamos a perceber sua verdadeira intenção: trata-se de uma estratégia consistente para demonstrar que as maiores e mais significativas figuras da fé foram moldadas no mesmo barro que nós. Descobrimos que as Escrituras poupam detalhes sobre as pessoas, porém, são pródigas nas informações que dão a respeito de Deus. A Bíblia recusa-se a alimentar nossa ânsia de cultuar heróis. Ela não se curva diante de nosso desejo adolescente de fazer parte de algum tipo de fã-club. Creio que a razão disso é bastante clara. Por meio de fotografias, pequenas recordações, autógrafos e viagens de

turismo, estabelecemos certa associação com alguém cuja vida — conforme imaginamos — é mais empolgante e interessante que a nossa. Assim, acrescentamos um pouco de diversão à nossa monótona existência ao seguir as pegadas de uma pessoa notável.

Comportamo-nos dessa maneira porque estamos convencidos de que somos pessoas pouco interessantes e comuns. A cidade em que vivemos, a vizinhança em que crescemos, as amizades que nutrimos ao longo dos anos, a família ou o casamento que temos, tudo, enfim, nos parece sem graça. Não conseguimos ver como é possível ser significativo em tais cenários, mantendo aquelas velhas amizades e, portanto, olhamos à nossa volta buscando encontrar alguém que seja importante. Sustentamos nossas fantasias com a imagem de uma pessoa que vive uma vida mais cheia de aventuras que a nossa. Na realidade, existem empreendedores por aí que fornecem (mediante um módico pagamento, é claro) o combustível necessário para alimentar as chamas desse viver irreal. Há algo de triste e lamentável em todo este ramo de negócios. Porém, apesar disso, as pessoas que o exploram continuam a prosperar.

A Palavra de Deus, no entanto, não participa desse jogo. Algo muito diferente acontece na vida de fé: nela cada um descobre todos os componentes de uma aventura original e única. Pelas Escrituras somos alertados acerca dos riscos de seguir as pegadas dos outros e chamados a uma incomparável associação com Cristo. A Bíblia deixa bem claro que cada história de fé é completamente original. O gênio criativo de Deus é inesgotável. Ele jamais, cansado de manter os rigores da criatividade, lançará mão do recurso de produzir cópias em massa. Cada vida é uma tela em branco sobre a qual Deus pinta todas as linhas e matizes de cores, sombras e luzes, diferentes texturas e proporções, todas nunca antes usadas por ele.

Vemos na Santa Palavra *o que* é possível: qualquer um pode viver uma vida singular, livre dos estereotipados padrões estabelecidos por uma sociedade emaranhada no pecado. Uma vida assim funde espontaneidade e propósito, tingindo a paisagem desértica com o verde jovial do significado. Também vemos na Bíblia *como* isso é possível: lançando-se numa vida de fé, participando do que Deus começa a fazer em cada vida, descobrindo o que ele está realizando em cada evento. Os homens e as mulheres que encontramos nos relatos bíblicos são notáveis

pela vida intensamente focada em Deus, pela forma como cada detalhe se submete ao que Deus lhes diz, e ao que Deus lhes faz. São essas pessoas, em quem a consciência de participar do que Deus diz e faz é plena, as que mais se revelam humanas e cheias de vida. Essas pessoas são a prova de que nenhum de nós está obrigado a resignar-se diante desse viver medíocre, nem sequer por uma hora ou um dia mais.

UM MODELO DE HOMEM

Essa dupla qualidade das Escrituras — a capacidade de intensificar a paixão pela excelência combinada com o descaso em face das conquistas humanas — me impressiona de forma especial no livro de Jeremias.

Cleanth Brooks escreveu: “O ser humano procura um modelo de homem num mundo cada vez mais desumano, a fim de perceber melhor o que é ser homem — ou seja, o que é agir como um ser moral responsável, não vivendo à deriva como um objeto inanimado qualquer”.³ Para mim, Jeremias é esse “modelo de homem”, uma vida pautada pela excelência que os gregos chamavam de *aretē*. O livro de Jeremias deixa claro que essa excelência é o resultado de uma vida de fé, de interessar-se mais por Deus do que por si mesmo, uma vida que tem pouco a ver com auto-estima, conforto ou realizações. Eis uma pessoa que viveu plenamente a vida, mas sem um traço sequer de orgulho humano, sucesso diante do mundo ou grandes conquistas na história. Jeremias eleva minha paixão por uma vida plena, ao mesmo tempo que, firmemente, fecha as portas para qualquer tentativa de alcançá-la pela autopromoção, autogratificação ou pelo autodesenvolvimento.

É extremamente difícil retratar a bondade de forma agradável; é muito mais fácil tornar um canalha atraente. Todos nós temos muito mais experiência do pecado do que da bondade. Por essa razão, qualquer escritor tem mais material para criar um personagem mau do que um bom. Nos romances, poemas e nas peças teatrais as personagens mais marcantes ou são ou vítimas ou vilões. Pessoas boas, vidas virtuosas, são quase sempre consideradas enfadonhas. Portanto, Jeremias é uma curiosa exceção. Esse livro tem despertado meu interesse por um

³ *The Hidden God*. New Haven: Yale University Press, 1963, p. 4.

longo tempo nesta fase adulta da vida. A complexidade e o vigor desse profeta cativaram minha atenção. As qualidades marcantes de Jeremias são bondade, virtude e excelência. Ele viveu a vida em sua totalidade. No entanto, sua piedade não o livrou das dificuldades, pois enfrentou devastadoras tempestades de rancor e a fúria de dúvidas amargas. Não há um traço sequer de presunção, complacência ou ingenuidade em Jeremias — o empenho de cada músculo do seu corpo foi exigido até o limite da fadiga; cada pensamento foi objeto de rejeição; cada sentimento do seu coração foi ridicularizado. A bondade em Jeremias não poderia ser traduzida pela expressão “gente fina”. A palavra mais adequada talvez fosse *bravura*.

Jeremias, portanto, supre nossas necessidades pessoais de um exemplo de vida. Ademais, ele também tem grande importância pastoral e, como se sabe, os interesses pessoais e pastorais convergem. Como pastor, eu procuro encorajar os outros a viver da melhor forma possível e os oriento apontando maneiras de alcançar essa meta. Como, porém, fazer isso sem incitar o orgulho e a arrogância? Como estimular o apetite pela excelência sem, ao mesmo tempo, alimentar um propósito egoísta disposto a atropelar qualquer um que apareça no meio do caminho? Em nossos dias muitas vezes se levantam encorajando com insistência a busca de uma vida melhor. Eu dou boas-vindas a esse encorajamento. Porém, os conselhos que vêm logo depois das palavras de estímulo têm provocado danos infundáveis à nossa sociedade. Por essa razão, me posiciono radicalmente contra essa linha de orientações. Tais conselhos apregoam a possibilidade de alcançar a plenitude de nossa humanidade através da total satisfação dos desejos. Isso tem constituído a receita do sofrimento para milhões de pessoas.⁴

O conselho bíblico sobre esse tema é muito claro: “Não a minha vontade, mas a tua”. Porém, como guiar as pessoas à negação do próprio ego, sem levá-las a um entendimento equivocado que as transforme em capachos nos quais os ou-

⁴ “Maslow escreveu em 1968: ‘a única maneira de sabermos se algo é certo é avaliando subjetivamente se sentimos que tal opção parece melhor do que qualquer outra’; e: ‘o que parece bom é também, em termos de crescimento, “melhor” para nós’. Nenhum outro modo de pensar tem sido mais pernicioso para a sociedade moderna. Aplicar os termos ‘sentir’ e ‘subjetividade’ como critério para o ‘crescimento’ é extremamente enganoso. A suposição de que alguém ‘cresce’ ao escolher ‘o que parece bom’ simplesmente contraria a verdade. Em muitos casos, é o oposto que é verdade. Se o judeu Abraham Maslow estivesse certo nessa sua afirmação, Israel não teria existido na história humana.” André LACOCQUEL & Pierre-Emmanuel LACOCQUEL. *The Jonah Complex*. Atlanta: John Knox, 1981, p. 106.

tros limpam os pés? A grande dificuldade do ofício pastoral consiste em estimular as pessoas a crescer em excelência e a deixar o egocentrismo, ou seja, consiste em ensiná-las a, ao mesmo tempo, encontrar o eu e perdê-lo. Essa idéia é paradoxal, porém não impossível; e Jeremias se destaca entre aqueles que conseguiram atingir esse ideal. Ele apresentava um ego totalmente desenvolvido — logo, capaz de chamar a atenção — porém, ao mesmo tempo, era uma pessoa inteiramente desinteressada em si mesma e, portanto, muito madura. Assim, esse homem, por mais de vinte e cinco anos, tem sido um exemplo e um mentor para mim em conversas, palestras e sermões.

A BUSCA DA EXCELÊNCIA

Vivemos numa sociedade que procura nos rebaixar ao nível de formigas, fazendo com que nos apressemos para obter e consumir tudo afoitamente. É essencial, portanto, que caminhemos na contramão. Jeremias andou na contramão. Foi um ser humano de visão ampla, saudável e maduro, que viveu pela fé. Pretendo aqui, portanto, selecionar as passagens biográficas do livro de Jeremias e refletir sobre elas, enfocando seu valor tanto pastoral como pessoal, e aplicando-as ao contexto presente, à vida em seu dia-a-dia. Conhecemos mais sobre a vida de Jeremias do que de qualquer outro profeta, e sua vida é muito mais significativa do que seu ensino.⁵ Quando Jesus perguntou aos discípulos quem o povo afirmava ser o Filho do Homem, Jeremias foi um dos nomes mencionados (Mt 16:14). Creio ser este um fato notável. Assim, ao dedicar total atenção à leitura do livro de Jeremias refletindo sobre ele, espero gerar uma intensa insatisfação com qualquer coisa que não represente o melhor de nós mesmos. Meu desejo é apresentar dados originais, demonstrando que a única maneira como qualquer um de nós pode viver o máximo de seu potencial é por intermédio de uma fé enraizada em Deus. Todos precisamos ser exortados a dar nosso melhor, temos que ser conscientizados de nossos hábitos moralmente duvidosos, ser admoestados a abandonar atividades insignificantes e triviais que tomam de nós tempo precioso.

⁵ “O livro de Jeremias não só ensina verdades religiosas como também apresenta uma personalidade religiosa. A profecia já havia ensinado suas verdades, seu último esforço foi revelar-se a si mesmo em uma vida” (A. B. DAVIDSON, citado em John SKINNER, *Prophecy and Religion*. Londres: Cambridge University Press, 1963, p. 16).

O livro de Jeremias age assim sobre mim. E não só sobre mim. Milhões de cristãos e judeus têm sido estimulados e orientados rumo à excelência ao observarem as palavras de Deus expressas por intermédio desse profeta.

Procurei organizar as passagens que escolhi para reflexão em ordem cronológica. A razão disso é que o livro de Jeremias não foi disposto cronologicamente e há mais em suas páginas do que somente material biográfico. Isso significa que, com frequência, os leitores confundem-se com as transições e enfrentam dificuldades para encontrar o cenário correto das profecias. Não tentei decifrar esses quebra-cabeças ou explicar as dificuldades. Tampouco descrevi o complexo cenário histórico internacional vigente naquela época, um conhecimento de imensa utilidade na leitura de Jeremias. Para isso, seria necessário escrever outro tipo de livro, muito mais extenso. Para os leitores que desejam ampliar sua compreensão de Jeremias e caminhar pelo texto detectando maiores detalhes, recomendo três livros: *Jeremias e lamentações: Introdução e comentário*, de R. K. Harrisson (Edições Vida Nova), uma boa e agradável introdução ao mundo e ao texto desse profeta; *The Book of Jeremiah*, de John A. Thompson (Eerdmans), útil para um exame mais profundo e avançado; e *Jeremiah*, de John Bright (Doubleday), para um estudo completo do profeta e de suas profecias.

COMPETINDO COM CAVALOS

O filósofo e mártir tcheco Vitezslav Gardavsky, morto em 1978, elegeu Jeremias como seu “modelo de ser humano” em sua campanha contra uma sociedade que planejava cuidadosamente cada detalhe da existência material, porém eliminava da vida o mistério e o milagre, extirpando assim toda a verdadeira liberdade. Ele escreveu em seu livro *God Is Not Yet Dead* [Deus ainda não está morto] que a terrível ameaça contra a vida não é a morte nem a dor, nem qualquer tipo de desastre contra os quais nós tão obsessivamente procuramos nos proteger com nossos sistemas sociais e estratégias pessoais. O grande perigo é, na verdade, “morrermos antes de realmente morrer, antes que a morte nos sobrevenha como um fato natural. O verdadeiro horror reside exatamente nessa *morte* prematura, após a qual continuamos a viver por muitos anos”.⁶

⁶ James BENTLEY. “Vitezslav Gardavsky, Atheist and Martyr”. *The Expository Times*, junho de 1980, p. 276-277.

Há um episódio memorável da vida de Jeremias que mostra quando, esmagado pela oposição e mergulhado na autopiedade, ele esteve a ponto de capitular, entregando-se à morte prematura. Jeremias estava pronto a abandonar seu chamado divino e tornar-se apenas mais um dado estatístico em Jerusalém. Naquele momento crítico, o profeta ouviu esta admoestação: “Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com os que vão a cavalo? Se em terra de paz não te sentes seguro, que farás na floresta do Jordão?” (Jr 12:5). O bioquímico Erwin Chargaff atualizou essas questões: “O que você deseja conquistar? Grandes fortunas? Comida mais barata? Uma vida mais feliz e mais dura-doura? É poder sobre seu próximo o que você persegue? Estará você apenas procurando escapar da morte? Ou será que você busca maior sabedoria e devoção mais profunda?”.⁷

A vida é difícil, Jeremias. Você vai desistir diante da primeira onda de oposição? Vai bater em retirada quando descobrir que há muito mais por que viver do que três refeições diárias e um lugar seco para descansar à noite? Vai se refugiar em casa no instante em que descobrir que multidões de pessoas estão mais interessadas em manter seus pés aquecidos do que viver em perigo para a glória de Deus? Você vai levar uma vida medrosa ou corajosa? Eu o chamei para que você dê o melhor de si, para que você persiga a justiça e mantenha a direção no rumo da excelência. É muito mais fácil, como você bem sabe, ser um neurótico. É muito mais simples viver como um parasita. É menos complexo relaxar e deixar-se levar pelos braços da maioria. Mais fácil, porém não melhor, nem mais importante ou compensador. Eu o chamei para uma vida de propósito, muito além do que você pensa ser capaz de viver e prometi dar-lhe forças suficientes para cumprir seu destino. Agora, porém, ao primeiro sinal de dificuldade, você está disposto a desistir. Se você se sente fatigado por essa multidão de patéticas mediocridades, o que fará quando a verdadeira corrida começar, contra os velozes e determinados cavalos da excelência? O que você realmente deseja, Jeremias? Quer arrastar-se, acompanhando a multidão ou almeja correr com os cavalos?

É compreensível que existam desistências rumo à excelência, desvios diante dos riscos, quedas ao longo do caminho da fé. É mais fácil ajustar-se ao mínimo

⁷ *Heraclitean Fire*. New York: The Rockefeller University Press, 1978. p. 122.

(“um bípede sem penas”) e viver com segurança dentro dessa definição do que ajustar-se ao máximo (“pouco menor que Deus”), vivendo aventuras marcantes nessa bela realidade. É improvável, creio eu, que Jeremias tenha sido rápido ou irrefletido em sua resposta à pergunta de Deus. Os inebriantes ideais de uma nova vida haviam sido sobrepujados pelo cinismo mundial. A impetuosidade, euforia e entusiasmo juvenis não mais estimulavam o profeta. Ele pesou as opções, avaliou o custo, agitou-se em seu íntimo. Sua resposta não foi dada verbalmente, mas por meio de sua biografia. A vida de Jeremias foi sua resposta: “Eu correrei com os cavalos”.